SUB-PROGRAMA

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

CTL-225
ex.1
2966

PROJETO METROPOLITANO - RM/SALVADOR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EMPREGO E RENDA

PROGRAMA: TURISMO

SUB-PROGRAMA: REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

IPAC, OCEPLAN E BAHIATURSA

LOCALIZAÇÃO:

As intervenções deste sub-programa deverão ocorrer no Centro Histórico de Salvador. (vide mapa Anexo 2)

OBJETIVOS:

Possibilitar o aumento da renda e gerar mais empregos para artesãos, artistas populares e pequenos prestadores de serviços localizados na área de intervenção.

Intensificar o fluxo turístico no centro antigo de Salvador.

Assegurar a integridade do patrimônio cultural do centro histórico.

Recuperar monumentos históricos do acervo artístico-cultural do Centro Histórico de Salvador visando o uso, quer para serviços, habitação ou lazer.

Revitalizar o Centro Histórico de Salvador através da implantação e dinamização de atividades artísticas, culturais e aquelas de caráter econômico voltados basicamente para o chamado setor informal.

JUSTIFICATIVA:

Tendo a Bahia, e mais especificamente Salvador, acumulado, durante mais de quatro séculos de história, um grandioso acervo artístico-cultural representado por monumentos, igrejas, fortes, residências e outras construções, imensas ornamentações de talha dourada, pintura, estatuária, ourivesaria e documentos, para ela se dirige parcela substancial do fluxo turístico interno e um expressivo fluxo turístico internacional.

Nota-se hoje em Salvador um grande setor de serviços voltado para atender as necessidades dos fluxos turísticos que demandam a essa cidade. Esse setor de serviços emprega ademais, elevados contingentes de mão-de-obra que via de regra estão agrupados em atividades informais. Assim sendo, incentivar o turismo significa também incrementar o emprego e a renda da população que se dedica a atender as necessidades dessa atividade.

Vale considerar que o centro histórico de Salvador é passagem obrigatória dos turistas que demandam a Bahia, constituindo-se por conseguinte, num local apropriado para incremento dessa atividade. Contudo, para que se possa dinamizar as atividades turísticas já existentes faz-se necessário proceder uma recuperação em toda sua extensão. Com efeito por força do desgaste natural provocado pelo tempo e sob a ação destruidora de fatores biológicos e metereológicos grande parte do acervo cultural, que serve de atração turística, encontra-se hoje sob grave ameaça de destruição.

Dessa forma pode-se concluir que a revitalização do centro histórico de Salvador, com seus efeitos sobre as atividades turísticas e por consequência sobre o emprego e renda, pressupõe a recuperação do acervo artístico-cultural alí existente.

COMPONENTES DO SUB-PROGRAMA

Este sub-programa tem como componente único o Circuito Turístico no Centro Histórico de Salvador, o qual é composto de 15 sub-projetos.

As intervenções deste projeto basicamente voltadas para a recuperação de um conjunto de edificações e bens móveis, de inestimado valor artístico e cultural no Centro Histórico de Salvador, recentemente tombado como patrimônio mundial, objetivam dinamizar o fluxo turístico local assim como revitalizar economicamente o primeiro centro da cidade, há uma década atrás o mais dinâmico.

O roteiro proposto tem início na Praça Castro Alves segue pelo Terreiro de Jesus, Pelourinho até o Forte Santo Antônio Além do Carmo, retornando pela Praça da Sé, Praça Municipal e finalizando em Santa Tereza no Museu de Arte Sacra Neste circuito além do conjunto arquitetônico datado dos séculos XVI, XVII e XVIII destacam-se 22 igrejas, 13 museus e 11 monumentos de arquitetura civil e militar.

Além do Relatório de Andamento de Projeto onde estão detalhados os sub-projetos compõem o material informativo deste componente, o mapa do Circuito Turístico e o Caderno de Estudos e Projetos.

ESTIMATIVA DE CUSTOS POR COMPONENTES

C O M P O N E N T E S	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	CUSTOS Cr$ 1.000	
Circuito Turístico no Centro Histórico de Salvador	IPAC OCEPLAN BAHIATURSA	12.205.321	2.069.578

APOIO AO ARTESANATO

PROJETO METROPOLITANO - RM/SALVADOR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EMPREGO E RENDA

PROGRAMA: TURISMO

SUB-PROGRAMA: APOIO AO ARTESANATO

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS: IPAC, INSTITUTO MAUÁ

LOCALIZAÇÃO:

O sub-programa de Apoio ao Artesanato apresenta projetos específicos localizados no município de Salvador.

OBJETIVOS:

Incentivar o aumento e organização da produção artesanal na RMS, através das ações propostas.

Instituir novos canais para comercialização do artesanato com vistas a assegurar um melhor sistema de escoamento da produção.

Expandir os pontos de venda do produto artesanal em Salvador.

Assegurar a um maior contingente de artesãos um fluxo de renda constante mediante um maior aproveitamento da produção.

Propiciar à população metropolitana uma maior oferta de empregos diretos e indiretos.

JUSTIFICATIVA:

Caracterização e Justificativa

Uma das formas mais expressivas de atividades propulsionadas pelo

turismo é o artesanato, cujas características de fácil disseminação e integração ao sistema produtivo pré-existente apresenta a possibilidade de gerar rapidamente benefícios para a população não engajada no mercado de trabalho.

No atual quadro metropolitano onde anota-se um elevado índice de desemprego, a dinamização de atividades produtivas de baixa inversão de capital emerge como uma solução para a ocupação a mão-de-obra não absorvida pelas atividades formais da economia.

Vale, ainda, lembrar que a atividade de artesanato, por se desenvolver mais comumente junto, ou na habitação do próprio artesão permite o engajamento de homens e mulheres de praticamente, todas as idades.

O artesanato é assim, a um só tempo, meio de subsistência e fator de equilíbrio ao mercado, pois além de absorver boa parte da mão-de-obra disponível constitui atividade complementar de renda aos estratos menos favorecidos da população.

Um dos principais problemas do artesanato reside hoje na desorganização da sua produção e comercialização. Com efeito, a falta de organização da produção gera problemas de baixa qualidade do produto. Por outro lado, a dificuldade de contacto direto entre os produtores e os centros consumidores implica no domínio do intermediário que se apropria de uma parte da renda gerada nessa atividade produtiva que, de outra forma, ficaria com os próprio produtores.

Fica assim caracterizada a importância de serem intensificadas as ações dirigidas para ampliação de canais de comercialização do artesanato na RMS. Ademais, a organização e fiscalização do comércio de artesanato é uma forma de assegurar ao artesão um fluxo de renda constante o qual é indispensável a sua valorização econômica e cultural.

Do exposto fica justificada a intervenção na área de artesanato, visto que a mesma pode contribuir sobremaneira, para não só elevar mas também complementar a renda das populações mais carentes da RMS.

COMPONENTES DO SUB-PROGRAMA

Dois projetos compêm este sub-programa:

a. Centro de Produção e Comercialização de Artesanato.
   Este projeto se propõe a dinamizar a atividade de artesanato já existente no Centro Histórico de Salvador, através da instalação de condições físicas adequadas bem como o treinamento e a orientação de artesãos.

b. Ampliação da Comercialização do Artesanato.
   Esta intervenção trata da implantação de um Shopping Center exclusivo de artesanato localizado na Orla Marítima de Salvador, próximo ao Centro de Convenções.

ESTIMATIVA DE CUSTOS POR COMPONENTES

COMPONENTES	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	CUSTOS Em Cr$1.000	ORTN Out/83
Centro de Produção e Comercialização de Artesanato	IPAC	71.591	15.193
Ampliação da Comercialização do Artesanato	INSTITUTO MAUÁ	395.230	67.016
T O T A L		466.821	79.155

SUB-PROGRAMA

APOIO ÃS MICRO-EMPRESAS

PROJETO METROPOLITANO-RM/SALVADOR

ÁREA DE INTERVENÇÃO:
EMPREGO E RENDA

PROGRAMA: INCENTIVO ÀS MICROUNIDADES DE PRODUÇÃO

SUB-PROGRAMA: APOIO ÀS MICROEMPRESAS

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS: CEAG, SUTRAB e CEDEC

LOCALIZAÇÃO

Pela predominância de micro-empresas em Salvador, os órgãos envolvidos neste segmento, CEAG, SUTRAB, CEDEC centrarão suas ações em Salvador, devendo entretanto atender através de assistência técnica gerencial e tecnológica todas as micro-empresas da RMS.

OBJETIVOS

Criar oportunidades de emprego na RMS uma vez que a absorção de mão-de-obra pelas grandes empresas vem sendo desacelerada.

Beneficiar diretamente as comunidades dos municípios envolvidos notadamente as de baixa renda, oferecendo-lhes condições de desenvolver atividades, na qualidade de empregado ou proprietário de micro-empresas, possibilitando acréscimo nos seus rendimentos e fixação nos seus locais de origem.

Instruir os dirigentes de micro-empresas sobre os efeitos positivos da organização gerencial, das alternativas de obtenção de recursos financeiros de baixo custo e da adoção de tecnologia adequada aos seus negócios, visando uma maior rentabilidade.

Criar "pólos" de micro-empresas; com a relocalização de unidades já existentes e implantação de novas, objetivando evitar os problemas da localização inadequada, permitir melhor acesso a compradores e fornecedores e facilitar a ação grupal.

Estimular a mentalidade associativista dos micro-empresários, objetivando soluções mais rápidas e eficazes no tratamento de problemas comuns.

JUSTIFICATIVA

O universo empresarial brasileiro é constituído de parte significativa de pequenas unidades produtivas. Dentre essas, um certo segmento sequer pode ser considerado como composto de pequenas ou médias empresas dadas certas características especiais. Trata-se de organizações econômicas, em sua grande maioria bastante precárias, sobrevivendo quase que unicamente à base da força de trabalho e funcionanado mais como forma de inserção no mercado de trabalho para uma mão-de-obra abundante e pouco qualificada. São atividades incapazes de, por si mesmas, dada a quase inexistência de recursos financeiros disponíveis, transformarem-se no que poderia ser usualmente aceito como verdadeiras empresas capitalistas de produção.

Tais unidades apresentam as seguintes características: pouco capital; baixa produção e pequeno montante de negócios; falta de recursos tecnológicos ou com utilização de tecnologia rudimentar; mão-de-obra não especializada; falta de legalização; mercado reduzido; espaço físico e instalações deficientes; unidade econômica instável; dependência das grandes empresas; u-

tilização de familiares e crianças na mão-de-obra; utilização de poucos trabalhadores assalariados; pagamento de baixa remuneração à mão-de-obra utilizada; falta de equipamentos de segurança; inexistência de controles administrativos ou de existência precária; baixa remuneração do capital investido; falta de acesso ao crédito institucionalizado.

Por outro lado o proprietário destas unidades é, em via de regra, oriundo de baixa renda; com baixo nível de escolaridade; mais técnico do que empresário; é um trabalhador semi-especializado; centraliza as atividades de sua empresa; realiza suas atividades de forma bastante empírica; geralmente ex-assalariado de outras empresas; não possui conhecimentos administrativos, ou quando tem são bastante reduzidos; não faz uso de planejamento; marginalizado pelo mercado formal de trabalho.

Mesmo com estes perfís, o contingente de micro-empresas é indiscutivelmente representativo no contexto sócio-economico do Estado. Embora não exista um levantamento completo desse extrato na Região Metropolitana de Salvador, dados da Fundação INCA indicavam, já em 1979, que aproximadamente 56% da população economicamente ativa da região achava-se integrada ao mercado informal de trabalho, do qual parcela significativa estava engajada nas micro-empresas. A UNO-BA - União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações Bahia, em 1980, publicou dois trabalhos sobre micro-empresas nos municípios de Salvador e Camaçari, demonstrando que, no total de empresas por ela cadastradas, a participação das micro-empresas situava-se em 60,6% e 77,6% nas respectivas localidades.

Em Salvador, foi também detectado pela UNO-BA que em 1.622 mi

cro-empresas cadastradas no período de 1977/78, 68,4% encontravam-se estabelecidas em bairros de baixa renda (São Caetano, Praça da Sé, Pirajá, Praia Grande, Plataforma, Periperi, Massaranduba, Jardim Cruzeiro, Itapoan, Beiru, Engomadeira, Uruguai e Liberdade).

A proliferação dessas unidades, quer seja pela vocação natural dos seus proprietários para desenvolver atividades produtivas ou pela sensível redução de oportunidades de emprego no mercado formal da economia, tem levado diversas entidades governamentais a analisar o fato de modo mais objetivo, o que determinou a criação de programas específicos de apoio ao segmento, visando contemplá-lo com os meios necessários à sua melhor estruturação.

Mesmo assim, limitações existem na atuação destes programas, sobretudo devido à escassez de recursos e amplitude do universo das micro-empresas. Em recente pesquisa realizada pelo CEAG/BA em 295 micro-empresas diagnosticadas no período de 1981/82 o efeito emprego para as micro-indústrias foi de 1,3 por unidade e nos estabelecimentos comerciais e de serviços a média de absorção foi praticamente mantida, com ligeiro acréscimo de 0,3 por micro-empresa atendida.

Entende-se então que o apoio efetivo a esse segmento é de fundamental importância na área de intervenção de emprego e renda, principalmente num panorama conjuntural que desestimulando ou mesmo retraindo as atividades do setor formal da economia provoca reduções sobre o nível de emprego.

Nesse quadro as micro-empresas emergem como elemento capaz de manter e elevar o nível de emprego mesmo numa conjuntura recessiva.

As intervenções deste sub-programa estão respaldadas pelas diretrizes do Plano Metropolitano de Desenvolvimento da RMS, que apresenta a seguinte definição:

"Incentivar as atividades produtivas capazes de reduzir o sub-emprego e elevar os níveis de rendimento dos trabalhadores autônomos e a produtividade das micro-unidades de produção de bens e serviços através de:

- facilidade de acesso ao crédito e a outros incentivos para o micro-empresário, orientando-o no sentido da elevação dos níveis de desempenho gerencial e de produtividade".

COMPONENTES DO SUB-PROGRAMA

a. Implantação e Relocalização de Micro-Empresas. Este projeto se propõe a relocar 40 micro-empresas (marcenarias), com o propósito de suprir grandes dificuldades que seus responsáveis vem enfrentando em consequencia de sua má localização.

b. Assistência técnica, tecnológica e gerencial às micro-empresas.

Com esta intervenção o CEAG pretende ampliar e melhorar sua atuação junto a 1.250 micro-empresários, através de treinamentos, assistências individuais e ações grupais.

c. Projeto de Extensão do Programa de Apoio a Micro-Unidades de Produção.

A SUTRAB atuando de forma semelhante ao CEAG, estende sua ação ao segmento de micro-empresários de porte financeiro inferior ao atendido pelo CEAG. Com este projeto almeja desenvolver ações junto a 800 micro-empresários.

d. Desenvolvimento Gerencial a Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços.

O CEDEC tendo sua atuação voltada para a pequena empresa, comercial, pretende com este projeto atingir áreas periféricas beneficiando não só o pequeno comerciante, mas também sua clientela formada essencialmente de pessoas de baixo rendimento.

Esta intervenção atingirá 600 pequenas empresas comerciais através de assistência gerencial e 1.200 pessoas com treinamento.

ESTIMATIVA DE CUSTOS POR COMPONENTES

COMPONENTES	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	CUSTOS Em Cr$ 1.000	ORTN (Out/83)
Implantação e Relocalização de Micro-empresas	CEAG	413.369	70.092
Assistência Técnica, Tecnologica e Gerencial às Micro-Empresas	CEAG	105.610	17.907
Projeto de Extensão do Programa de Apoio à Micro-Unidades de Produção	SUTRAB	146.126	24.777
Desenvolvimento Gerencial à Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços	CEDEC	64.530	10.941
TOTAL		729.635	123.719

d. Desenvolvimento Gerencial a Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços.

O CEDEC tendo sua atuação voltada para a pequena empresa, comercial, pretende com este projeto atingir áreas periféricas beneficiando não só o pequeno comerciante, mas também sua clientela formada essencialmente de pessoas de baixo rendimento.

Esta intervenção atingirá 600 pequenas empresas comerciais através de assistência gerencial e 1.200 pessoas com treinamento.

ESTIMATIVA DE CUSTOS POR COMPONENTES

COMPONENTES	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	CUSTOS Em Cr$ 1.000	ORTN (Out/83)
Implantação e Relocalização de Micro-empresas	CEAG	413.369	70.092
Assistência Técnica, Tecnologica e Gerencial às Micro-Empresas	CEAG	105.610	17.907
Projeto de Extensão do Programa de Apoio à Micro-Unidades de Produção	SUTRAB	146.126	24.777
Desenvolvimento Gerencial à Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços	CEDEC	64.530	10.941
TOTAL		729.635	123.719

PROJETO METROPOLITANO-RM/SALVADOR

ÁREA DE INTERVENÇÃO:
EMPREGO E RENDA

PROGRAMA: INCENTIVO ÀS MICROUNIDADES DE PRODUÇÃO

SUB-PROGRAMA: APOIO AOS AUTONOMOS

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS: SUTRAB, FAMEB, PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI

LOCALIZAÇÃO:

As propostas de intervenção junto a autônomos localizam-se em Salvador e Camaçari.

OBJETIVOS:

Ampliar o mercado de trabalho para profissionais autônomos, tais como pedreiros, carpinteiros, sapateiros, eletricistas, encanadores, pintores, costureiras, lavadeiras, faxineiras, atendentes de puericultura e outros.

Reunir num mesmo espaço físico uma gama de profissionais para prestação de serviços, imediatos ou sob encomenda no próprio local ou a domicílio.

Estimular o associativismo dos trabalhadores ainda não organizados em Associações.

Ampliar e fortalecer as associações já existentes.

Estabelecer novas formas de intermediação dos profissionais autônomos, bem como facilitar o acesso do público a vários serviços simultaneamente.

Ampliar a clientela absorvedora dos pequenos serviços, através da organização da oferta dos serviços prestados.

Incrementar a renda de grande parcela da população que sobrevive às custas da prestação de serviços.

Treinar mão-de-obra para prestação de serviços carentes na comunidade metropolitana.

JUSTIFICATIVA:

As mudanças que caracterizam a sociedade brasileira, de uma forma geral, e a baiana em particular a partir dos anos 80 com a desaceleração das atividades produtivas, agudizou o quadro de desemprego já existente na região metropolitana de Salvador.

Com efeito, mesmo numa situação de crescimento econômico uma ampla parcela da força de trabalho da RMS não encontra ocupação no mercado formal de trabalho e esta situação tende a se agravar na medida em que anota-se um aprofundamento do quadro recessivo da economia.

A estratégia de sobrevivência leva pois esses contingentes cada vez mais numerosos, a venderem de forma irregular, sua força de trabalho através da prestação, por conta própria de pequenos serviços.

Assim sendo o apoio a essas atividades constitui elemento essencial para a manutenção ou mesmo elevação da renda dos contingentes populacionais engajados nessas atividades informais.

Dada a dispersão dessas atividades é que se propõe, como forma

de atuação junto a esses trabalhadores, a criação e/ou fortalecimento de associações que organizem e defendam os interesses dos grupos prestadores de serviços sejam carpinteiros, encanadores, sapateiros, costureiras, lavadeiras, etc.

Outro nível de apoio que é aqui proposto refere-se à criação de centrais ou núcleos para intermediação destes serviços, através dos quais se busca organizar a oferta e dar condições mínimas (espaço físico e equipamentos) para a execução dos referidos serviços.

A compatibilização desta proposta com o Plano Metropolitano de Desenvolvimento está explicitada nas suas diretrizes de emprego e renda:

"Incentivar as atividades produtivas capazes de reduzir o subemprego e elevar os níveis de rendimento dos trabalhadores autônomos e a produtividade das micro unidades de produção de bens e serviços através de:

- facilidade de acesso ao crédito e a outros incentivos ao trabalhador autônomo, a fim de possibilitar a elevação do seu nível de renda real;
- promoção de ações voltadas para a formação e treinamento profissionalizantes, para a mão-de-obra de baixa renda".

COMPONENTES DO SUB-PROGRAMA

O sub-programa autônomos agrega quatro projetos similares em sua essência, porém distintos na localização espacial e na vinculação administrativa. São eles:

a. Mercado de Prestação de Serviços

Este projeto objetiva com a implantação de um galpão equipado, com treinamentos e intermediação de serviços atendeu 8.000 trabalhadores autônomos e 10.000 pessoas sem capacitação profissional.

Com esta intervenção a SUTRAB espera ampliar em 400% a oferta de serviços prestados por carpinteiros, encanadores, eletricistas, atendentes de puericultura, faxineiras, lavadeiras entre outros como também elevar o nível de renda destes trabalhadores autônomos.

b. Implantação de Unidades Produtivas

O projeto visa beneficiar 120 trabalhadores autônomos através da implantação de uma oficina de autos, uma oficina de eletrodomésticos e máquinas de pequeno porte, uma Unidade de Artefatos de Madeira e da ampliação e equipamento do Fábrico de Alimentos Elo (doces caseiros).

c. Centro de Treinamento em Atividades Produtivas

A FAMEB objetiva com este projeto capacitar profissionalmente 240 menores para ingresso no mercado de trabalho, através da implantação de uma padaria (produzindo 10.000 pães por dia) em bairro de baixa renda.

d. Núcleo de Comercialização e Produção de Costura

Com este projeto, cuja elaboração já está concluída, a SUTRAB pretende beneficiar 67 costureiras de baixa renda através da implantação de um núcleo equipado, de treinamento e orientação grupal.

ESTIMATIVA DE CUSTOS POR COMPONENTES

COMPONENTES	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	CUSTOS Em Cr$1.000	ORTN (Out/83)
Mercado de Prestação de Serviços	SUTRAB	174.966	29.667
Implantação de Unidades Produtivas	P.M.C.	162.220	27.506
Centro de Treinamento em Atividades Produtivas	FAMEB	96.895	16.429
Núcleo de Comercialização e Produção de Costura	SUTRAB	100.847	17.099
T O T A L		534.928	90.704